

Melhor do que a encomenda

Superávit primário bate R\$ 10 bi e, no ano, já supera meta acertada com o FMI

Editoria de Arte

Enio Vieira, Isabel Sobral*
e Geraldo Magella*

BRASÍLIA e SÃO PAULO

O setor público (União, estados, municípios e empresas estatais) teve em setembro um superávit primário recorde de R\$ 10,253 bilhões, que é a diferença de receitas e despesas, sem considerar os gastos com os juros da dívida pública. Esse foi o maior resultado mensal desde 1991, quando o Banco Central (BC) começou a atual série das contas públicas. Assim, o governo acumula um superávit primário de R\$ 47,616 bilhões no ano, superando a meta de R\$ 41 bilhões estabelecida no acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) para os primeiros nove meses do ano. Pelo resultado das contas públicas até setembro, o superávit já está próximo da meta de R\$ 50,3 bilhões acertada com o FMI para todo o ano de 2002.

— Será necessário um superávit mensal de R\$ 895 milhões de outubro a dezembro para cumprir a meta. Se houver uma folga, é provável que o governo possa liberar mais recursos no fim do ano — disse o chefe do Departamento Econômico do BC, Altamir Lopes.

Segundo ele, o recorde de setembro deveu-se aos superávits de R\$ 6,044 bilhões da União, de R\$ 1,174 bilhão dos governos estaduais e de R\$ 3,175 bilhões de empresas estatais, como a Petrobras. Em setembro do ano passado, o superávit do setor público foi de R\$ 4,395 bilhões. Nos primeiros nove meses de 2001, o resultado positivo acumulado foi de R\$ 41,205 bilhões.

Os recursos apurados no superávit primário são usados para pagar os juros e reduzir o impacto da alta da dívida pública. Os R\$ 50,3 bilhões previstos para 2002 correspondem a 3,88% do Produto Interno Bruto (PIB). No acumulado deste ano, essa relação equivale a 5% do PIB entre janeiro e setembro. Quando for acrescido ao PIB o desempenho da economia no último trimestre, esse percentual cairá. No acumulado dos últimos 12 meses, o superávit está em R\$ 53,19 bilhões, correspondentes a 3,9% do PIB no período. Para 2003, a meta é atingir um superávit de 3,75% do PIB.

Armínio: acordo não será alterado

- Contribuíram para o resultado de setembro a receita de R\$ 3,5 bilhões com pagamento de impostos atrasados e o superávit das estatais, que acumulam um resultado positivo de R\$ 7,680 bilhões este ano. O BC também elogiou austeridade fiscal dos administradores públicos num ano de eleições, quando normalmente aumenta a pressão por gastos públicos.

O presidente do BC, Armínio Fraga, disse ontem que o desenho original do pacote fechado com o FMI não será alterado na próxima reunião, agendada para novembro. Segundo ele, não é intenção do atual governo tratar dessa revisão no encontro. Representantes do governo de Luiz Inácio Lula da Silva participarão apenas como ouvintes.

Armínio disse em São Paulo que, quando o pacote de US\$ 30 bilhões foi negociado com o FMI, o BC já previa a necessidade de um colchão de segurança para a transição de governo. Suas declarações foram uma resposta aos rumores de que o Brasil precisaria de mais US\$ 100 bilhões para evitar a reestruturação da dívida pública interna.

— Não creio que o Brasil precise desse pacote gigante porque a balança de pagamentos vem sendo ajustada, a dívida externa tem um perfil longo. A dívida interna passou por dificuldades, mas qualquer idéia de reestruturação me parece um erro de diagnóstico. Na minha cabeça, não faz sentido.

Como estão as contas públicas

RESULTADO PRIMÁRIO (SEM CONTAR JUROS DA DÍVIDA)

	Setembro	Janeiro a setembro
União	6,044	6,044
Estados	1,174	1,174
Municípios	-0,140	-0,140
Empresas estatais	3,175	3,175
TOTAL	10,253	10,253

METAS DE SUPERÁVIT PRIMÁRIO COM O FMI (Em US\$ bilhões)

Janeiro-setembro	41
No ano	50,3

Fonte: Banco Central

O AVANÇO DO ENDIVIDAMENTO

Dívida líquida do setor público (Em US\$ bilhões e em % do PIB)

